



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**JAILSON SOUSA RAMOS**

**“SER FEIRANTE” NA FEIRA LIVRE DE PORTO FRANCO,  
MARANHÃO.**

Tocantinópolis/TO  
2021

**JAILSON SOUSA RAMOS**

**“SER FEIRANTE” NA FEIRA LIVRE DE PORTO FRANCO,  
MARANHÃO.**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Ciências Sociais para obtenção do título graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Mariane da Silva Pisani

Tocantinópolis/TO  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

R175◆ Ramos, Jailson Sousa Ramos.  
“Ser feirante” na feira livre de Porto Franco - Maranhão. / Jailson Sousa Ramos Ramos. – Tocantinópolis, TO, 2021.

45 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Ciências Sociais, 2021.

Orientador: Mariane Da Silva Pisani

1. Porto Franco.. 2. Feira Livre.. 3. Feirantes.. 4. Fregueses.. I. Título

**CDD 300**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

JAILSON SOUSA RAMOS

**“SER FEIRANTE” NA FEIRA LIVRE DE PORTO FRANCO,  
MARANHÃO.**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Ciências Sociais para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariane da Silva Pisani – UFT, orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Domingues Lopes – UFT, membro interno

---

Prof. Dr. João Batista de Jesus Félix – UFT, membro interno

Tocantinópolis, 2021

Dedico este trabalho aos meus pais, Nicolau  
Diniz Ramos e Maria Francisca Sousa e Sousa,  
por todo apoio e confiança.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço minha orientadora Mariane da Silva Pisani pela orientação de TCC, que me proporcionou confiança e me acompanhou desde o início dessa pesquisa, mantendo sempre a seriedade, produtividade e paciência nas suas orientações.

Agradeço aos professores Rita de Cássia Domingues Lopes e João Batista de Jesus Félix, pela leitura e correções neste trabalho. E a todos os professores do Colegiado de Ciências Sociais que fizeram parte da minha graduação, Bruno da Silva Hammes, Rafael da Silva Noletto, Maria Lucia Silva, Paulo Emilio Douglas de Souza, Paula Marcela Ferreira França, Wellington da Silva Conceição, Maria do Socorro Ribeiro PadinhaPadinha, Karina Almeida de Sousa, César Alessandro da Silva Figueiredo Sagrillo, Hesaú Rômulo Braga Pinto, Julieverson Messias de Carvalho, Gracieda Dos Santos Araujo e Bruno Barros dos Santos.

Agradeço o apoio da minha família em especial a minha irmã Janaína Sousa Ramos que sempre esteve presente me apoiando e ao meu sobrinho Jhon Lucas que me proporciona alegria todos os dias.

Agradeço ao meu colega e amigo de curso, Elvo Araújo, por ter me apresentado o Curso de Ciências Sociais e ter me ajudado durante a graduação.

Agradeço a minha amiga e colega de curso, Luciana Conceição da Silva, uma pessoa incrível que conheci na graduação e que vou lembrar para sempre de sua ajuda, amizade e companheirismo.

Agradeço a todos meus colegas do curso de Ciências Sociais: Marcos Alves, Elizete, Celso, Ronaldo, Marcos Coelho, Raimundo, Luciano, Willian, Wátilla, Marcelo, Janeide, Carina, Layson, Alessandra, Ana Paula Mota, Márcia.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins (UFT), especialmente aos seus funcionários e técnicos do Campus de Tocantinópolis, que proporcionaram o funcionamento do curso de Ciência Sociais durante toda a minha graduação.

Agradeço a todos os feirantes – em especial os que participaram da entrevista - na Feira Livre de Porto Franco – MA, na qual tornaram possível a realização desse trabalho monográfico.

Agradeço a meu amigo Jonathan Nunes Matias que acompanha a minha trajetória desde o ensino médio e sempre esteve presente, contribuindo na minha jornada acadêmica.

Agradeço meu amigo de curso Job Daniel Vitena Filho (In Memoriam) que apesar de termos cursado apenas um período junto, foi o meu primeiro amigo da turma de Ciências Sociais, na qual a sua amizade me proporciona incentivo e motivação.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fruto da pesquisa etnográfica desenvolvida na Feira Livre da Cidade de Porto Franco, interior do estado do Maranhão. Nosso objetivo principal é compreender como se estruturam as trajetórias e técnicas de venda dos(as) feirantes da Feira Livre em questão. Desta forma, as perguntas que orientam este trabalho são: quais são as trajetórias dos feirantes da feira livre de Porto Franco, estado do Maranhão, e como os mesmos produzem e elaboram técnicas de venda para conquistar a atenção dos fregueses? O trabalho está estruturado da seguinte maneira: a) Introdução, onde apresento aproximação com o tema; b) Capítulo I, realizo uma revisão teórica sobre produções das Ciências Sociais que versem sobre feiras livre/de rua e discussão metodológica sobre condução do trabalho de pesquisa; c) Capítulo II, onde faço a apresentação da cidade de Porto Franco e da Feira Livre, a apresentação dos(as) feirantes que foram entrevistados(as); d) Capítulo III, discuto os dados etnográficos de pesquisa à luz das teorias e, por fim; f) as Considerações Finais.

**Palavras-chaves:** Porto Franco. Feira Livre. Feirantes. Fregueses.



## ABSTRACT

This Monography is the result of an ethnographic research developed in the Feira Livre (Free Fair) of the city of Porto Franco, in the countryside of the state of Maranhão. Our main objective is to understand the personal trajectories and some of the sales techniques of the market vendors of the Feira Livre (Free Fair). In this way, the question that guides this article is: what are the trajectories of the market vendors of the Porto Franco Free Fair, Maranhão State, and how do they produce and elaborate sales techniques to get the customers' attention? The Monography is structured as follows: a) Introduction, where I present an approach to the theme; b) Chapter I, where I perform a theoretical review on productions of the Social Sciences that deal with street/free markets and methodological discussion on the conduct of the research work; c) Chapter II, where I present the city of Porto Franco and the Feira Livre (Free Fair), where I also present the market vendors who were interviewed; d) Chapter III, where I discuss the ethnographic research data in the light of the theories and, finally; f) the Final Considerations.

**Key Words:** Porto Franco. Street Market. Market vendors. Fregueses.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. A lavoura cultivada por minha família.....	13
Figura 2. Feira Livre em Porto Franco: barraquinhas, compradores e comerciantes. ....	14
Figura 3. Localização de Porto Franco, Maranhão.....	22
Figura 4. Vista do Mercado Municipal. Fora dele se organiza, todo domingo, a Feira Livre..	24
Figura 5. O Mercado visto por dentro. ....	25
Figura 6. Barraquinhas e feirantes da Feira Livre. ....	26
Figura 7. Marcações no chão que indicam onde cada barraca deve ser disposta. ....	26
Figura 8. Feira Livre em Porto Franco: barraquinhas, compradores e comerciantes. ....	27
Figura 9. Irmão de Gorete e seus produtos. ....	31
Figura 10. Produtos vendidos na feira: fava e feijão em garrafas pet de 2 litros. ....	31
Figura 11. Produtos vendidos dentro das redinhas na Feira Livre. ....	37
Figura 12. Produtos vendidos na Feira Livre. ....	40

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1. Alguns Marcadores Sociais da Diferença (Identidade de Gênero e Étnico-Racial, Geração e Escolaridade) .....	28
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>TEORIAS E METODOLOGIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Revisão teórica .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Percursos metodológicos .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>PORTO FRANCO, A FEIRA E OS FEIRANTES.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Porto Franco .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>A feira livre.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3</b>	<b>Os/as feirantes .....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>REFLEXÕES ETNOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>Trajetória dos(as) feirantes e a montagem da feira.....</b>	<b>35</b>
<b>4.2</b>	<b>Diversificação das barracas/bancas .....</b>	<b>36</b>
<b>4.3</b>	<b>O(a) freguês(a) .....</b>	<b>37</b>
<b>4.4</b>	<b>Técnicas de venda .....</b>	<b>38</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>43</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo compreender as trajetórias e técnicas de venda dos feirantes da Feira Livre de Porto Franco – Maranhão. A escolha do tema surge a partir de alguns cenários que fazem parte do meu cotidiano, o que contribuiu para observar a possibilidade de realizar a pesquisa no contexto de feira. Inicialmente, escolhi esta temática de pesquisa uma vez que faço parte de uma família de agricultores no ramo do plantio de tomate.

Figura 1. A lavoura cultivada por minha família.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Agosto de 2019.

Na (Figura 1) acima mostra a lavoura de tomate rasteiro (TY2006), com sistema de irrigação por gotejamento, sendo cultivado por meu pai.

Minha família é originalmente de Dom Pedro, cidade do interior do estado do Maranhão. Chegamos à cidade de Porto Franco, também no interior do estado, no ano de 1995. Viemos à procura de emprego junto a um plantador de tomate, conhecido da família, que era também de Dom Pedro, mas havia se mudado para Porto Franco alguns anos antes. Nasci nesse cenário, de deslocamento familiar em busca de oportunidades de emprego e

sempre fiz parte – como agricultor e vendedor – do modo de subsistência baseado na agricultura familiar. Ainda hoje trabalho junto de meu pai na lavoura de tomate. Desse modo, o ambiente da feira de Porto Franco sempre esteve presente no meu cotidiano devido ser um dos locais de venda dos alimentos produzidos na horta da minha família.

O segundo ponto que contribuiu para a escolha desta temática de pesquisa foi ter vivenciado a experiência de trabalhar na feira, como feirante, aos finais de semana. Quando tinha 15 anos de idade comecei a ajudar meu tio a vender na feira de Tocantinópolis, cidade do estado do Tocantins e que faz divisa através do Rio Tocantins com a cidade de Porto Franco. Alguns anos após esse início já vendia por conta própria na feira de Porto Franco (Figura 2). Trabalhei como feirante até início do ano de 2019, na qual parei para focar, integralmente, nos estudos da graduação de Ciências Sociais da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Figura 2. Feira Livre em Porto Franco: barraquinhas, compradores e comerciantes.



Autoria da foto: Jailson Sousa Ramos. Setembro de 2021.

Por fim, o terceiro motivo para escolha desta temática, foi a própria graduação em Ciências Sociais que forneceu bases teóricas e metodológicas para pesquisar o contexto das feiras livres. Foi através do curso de Ciências Sociais que parei para observar a Feira como

possível espaço de pesquisa. Ainda cursando a graduação, tive contato com a pesquisa “Fazer a Feira”: estudo etnográfico das “artes de fazer” de feirantes e fregueses na Feira Livre de Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre, da antropóloga Viviane Vedana (2004). O contato com essa pesquisa foi decisivo para a minha escolha em pesquisa a Feira na cidade de Porto Franco, pois algumas questões ficaram evidentes: 1) é possível pesquisar, de uma perspectiva das Ciências Sociais, em espaços como esses; 2) a Feira Livre de Porto Franco aparece, a partir das minhas experiências e vivências pessoais, como um espaço para partilha de vários elementos – sociais, históricos, culturais, políticos – que contribuem para os desenvolvimentos das pesquisas na área das Ciências Sociais.

Esta Monografia pretende, portanto, responder as seguintes perguntas de pesquisa: quais são as trajetórias dos feirantes da feira livre de Porto Franco, estado do Maranhão, e como os mesmos produzem e elaboram técnicas de venda para conquistar a atenção dos fregueses?

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: Capítulo I, intitulado “Teorias e Metodologias”. Neste realizo uma revisão teórica sobre produções das Ciências Sociais que versem sobre feiras livre/de rua. Ainda no mesmo capítulo realizo a discussão metodológica sobre condução do trabalho de pesquisa.

O Capítulo II tem como título “Porto Franco, A Feira e Os Feirantes”. Neste faço, inicialmente, a apresentação da cidade de Porto Franco. O segundo movimento deste capítulo é a apresentar a Feira Livre localizada no centro da cidade. E por fim, ainda neste capítulo faço a apresentação dos(as) feirantes que foram entrevistados(as) e que atuam na Feira Livre.

O Capítulo III, que tem como título “Reflexões Etnográficas”, está dividido em cinco subseções: a) antes de ser feirante e a montagem da feira; b) diversificação das barracas/bancas; c) o(a) freguês(a); d) técnicas de venda; e) resgatando a pergunta de pesquisa. Em cada um desses tópicos apresento algumas citações dos trabalhos de pesquisa realizados por duas antropólogas, Viviane Vedana e Walkiria Nascimento. Ambas estudaram respectivamente, durante o Mestrado em Antropologia Social, feiras livres nas cidades de Porto Alegre no Rio Grande do Sul e Itapororoca na Paraíba. O trabalho dessas autoras no ajudou a pensar os dados etnográficos da nossa pesquisa no contexto da Feira Livre na Cidade de Porto Franco.

E por fim, ao final deste trabalho apresentados as Considerações Finais. Nesta abordaremos algumas questões como, por exemplo: O que deu certo na pesquisa desenvolvida?; O que não deu certo na pesquisa?; Como esta pesquisa ajuda a pensar o

contexto das feiras livres/de rua?; Existe alguma particularidade na Feira Livre de Porto Franco?



## 2 TEORIAS E METODOLOGIAS

### 2.1 Revisão teórica.

As pesquisas sobre as feiras livres estão bem presentes na área das Ciências Sociais e vem trazendo grandes contribuições no que tange a construção das interações sociais, produção de sociabilidades, funcionamento do comércio, os espaços das feiras livres podem contribuir para o fortalecimento da área das Ciências Sociais, uma vez que estimulam a reflexão teórica sobre cultura. Além disso, destaca-se também que o estudo – aqui posto em perspectiva – pode auxiliar a população local – agricultores, feirantes, fregueses – a conhecer e refletir um pouco mais das relações que são vividas nesses espaços, bem como as estratégias que são elaboradas.

As Feiras Livres são espaços amplos e diversificados, o que possibilita a emergência dos estudos sobre as interações sociais, simbolismo, performance e vários outros elementos que vão para além da relação de compra e venda entre feirantes e fregueses. Pesquisas publicadas recentemente sobre as feiras livres trazem grandes contribuições para o campo de estudo das ciências humanas. Acredito que umas da referência mais importante acerca do tema é a dissertação *“Fazer a Feira”*: estudo etnográfico das *“artes de fazer”* de feirantes e fregueses na Feira Livre de Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre, da antropóloga Viviane Vedana (2004).

Em seu trabalho, Vedana procura analisar as trocas sociais de um mercado de rua da cidade de Porto Alegre – estado do Rio Grande do Sul – enquanto práticas cotidianas no âmbito de uma estética urbana. (2004, p. 10). De alguma forma, o trabalho de Vedana nos ajudará a observar, cuidadosamente, as trocas sociais da Feira Livre de Porto Franco. Da mesma maneira, o referencial teórico empregado pela autora é bastante alinhado àquele que pretendo utilizar. Nesse sentido, considero o trabalho dela como um guia norteador para minha pesquisa.

Outro trabalho que também traz elementos importantes para as pesquisas sobre feira livres é a dissertação *“Meio de Feira”* uma etnografia sobre as estratégias de vendas entre feirantes na feira livre de Itapororoca – PB, da antropóloga Walkiria do Nascimento. Neste trabalho, a autora procurou entender como é construído e estabelecido as estratégias de venda nos setores de fruta, verdura e roupas, da feira livre de Itapororoca (NASCIMENTO, 2018, p. 11). Esta é outra pesquisa que está bem alinhada aquela que pretendo desenvolver. Assim

como Nascimento (2018), trarei em meu Trabalho de Conclusão de Curso algumas das estratégias de vendas dos feirantes da Feira Livre de Porto Franco.

Tanto a pesquisa da Vedana (2004) como a pesquisa de Nascimento (2018) parte de uma perspectiva de estranhar o familiar. Quando o campo pesquisado são as feiras existe um grau de familiaridade, seja porque as pessoas geralmente frequentam as feiras como fregueses ou mesmo por estar próximo do nosso cotidiano. Segundo o antropólogo Gilberto Velho,

Em princípio, dispomos de um mapa que nos familiariza com os cenários e situações sociais de nosso cotidiano, dando nome, lugar e posição aos indivíduos. Isto, no entanto, não significa que conhecemos o ponto de vista e a visão de mundo dos diferentes atores em uma situação social nem as regras que estão por detrás dessas interações (VELHO, 1978, p. 127).

Penso que, de alguma forma, posso ser considerado mais “familiarizado” ao espaço de pesquisa do que Vedana ou Nascimento. Diferente delas – que estiveram nas feiras como freguesas e pesquisadoras – eu trabalhei como agricultor e feirante. Ao pesquisar o campo das feiras livres busco compreender as trajetórias e as técnicas de vendas dos feirantes da cidade de Porto Franco.

O que diferencia esta pesquisa das demais já realizadas é que parto da perspectiva de já ter sido feirante. Desse modo, como afirma Velho (1978) não é pelo fato de já ter sido feirante que tenha domínio de todo o contexto da feira. Acredito que passar pelo processo de estranhar o familiar partindo da ótica de ser feirante, pode elencar elementos que venham a contribuir nos estudos sobre as feiras livres.

## **2.2 Percursos metodológicos**

A presente pesquisa teve por objetivo compreender a trajetória e as técnicas de venda dos feirantes da Feira Livre da cidade de Porto Franco, Maranhão. Desse modo, a realização da pesquisa se deu através do método qualitativo, privilegiando a aplicação de questionários e observação participante do pesquisador. Segundo a socióloga Maria Cecília de Souza Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21).

A metodologia qualitativa e os seus métodos – observação participante e aplicação de questionários – empregados neste estudo nos forneceram as ferramentas necessárias para

responder como é a trajetória dos feirantes. Sobre a observação participante o antropólogo Gilberto Velho, afirma que:

A observação participante, a entrevista aberta, o contato direto, pessoal, com o universo investigado constituem sua marca registrada. Insiste-se na ideia de que para conhecer certas áreas ou dimensões de uma sociedade é necessário um contato, uma vivência durante um período de tempo razoavelmente longo pois existem aspectos de uma cultura e de uma sociedade que não são explicados, que não aparecem à superfície e que exigem um esforço maior, mais detalhado e aprofundado de observação e empatia. (VELHO, 1978, p. 123).

Dessa forma, a observação participante nos proporcionou mais proximidade com os feirantes, um contato direto que nos permite observar um pouco além do que está exposto nas barracas em dia de feira. A observação participante nos permite ver de perto as ações que ocorrem entre os feirantes e os fregueses, além de nos permitir observar todo o ambiente que está em torno da feira. Por outro lado, o método da observação participante demanda um certo período de tempo para que o entrevistador possa adquirir mais profundidade na observação do campo de pesquisa. Nesse sentido, a fim de complementar a observação participante capturamos, com ajuda de um aparelho de celular, algumas fotografias para revisitar os detalhes da Feira Livre de Porto Franco em outros momentos. Essas fotografias encontram-se dispostas ao longo deste texto.

Já sobre a aplicação da entrevista Teresa Maria Frota Haguette nos diz.

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. O processo de interação contém quatro componentes que devem ser explicados, enfatizando-se suas vantagens e limitações. São eles: a) o entrevistador; b) o entrevistado; c) a situação da entrevista; d) o instrumento de captação de dados, ou roteiro de entrevista. (HAGUETTE, 1987, p. 86).

A aplicação da entrevista nos ajudou na coleta de dados de forma que conseguimos aplicar um questionário com perguntas centrais acerca do problema da pesquisa, a entrevista também nos proporcionou um contato de imediato com o entrevistado de modo que seja possível captar tanto as respostas do questionário como as expressões dos entrevistados durante a entrevista. E assim como na observação participante, a aplicação da entrevista apresentou as seguintes limitações e dificuldades: A entrevista embora tenha se mostrado eficaz para coleta de dados em espaços como feira livre, a mesma pode apresentar situações que podem comprometer a entrevista, como a quebra de espontaneidade, ou até mesmo fazer com que o entrevistado se negue a participar da entrevista por não se sentir à vontade em meio

ao público que está em volta. Tanto a observação participante, quanto a aplicação da entrevista aberta foram importantes no processo de obtenção de dados nesta pesquisa.

Sobre a entrevista, foram elaboradas e realizadas 19 (dezenove) perguntas (VER APÊNDICE). As 06 (seis) primeiras visavam a compreensão de como o(a) entrevistado(a) havia chegado à profissão de feirante. Ou seja, buscamos conhecer um pouco da trajetória pessoal de cada um, bem como a atuação deles(as) na feira e no desenvolvimento do ofício profissional. Já as outras 13 (treze) perguntas tinham como objetivo compreender como o/a entrevistado/a havia escolhido a Feira Livre de Porto Franco para trabalhar. Desta forma, portanto, nossas entrevistas possuíram dois blocos distintos, mas interconectados, entre si.

### 3 PORTO FRANCO, A FEIRA E OS FEIRANTES

#### 3.1 Porto Franco

Antes de adentrar no objetivo de tentar compreender a trajetória dos feirantes e suas técnicas de venda na Feira Livre de Porto Franco. É importante primeiramente resgatar um pouco da história da cidade porque o cenário em que ela foi se constituindo reflete diretamente na representação e importância que a Feira Livre tem para a região que se encontra localizada. Segundo o site da Câmara Municipal de Porto Franco:

Admite-se que o povoamento de Porto Franco tenha sido iniciado por volta de 1854, quando em suas terras se instalaram agricultores vindos do lugar Boa Vista (hoje conhecido como Tocantinópolis), situado à margem esquerda do rio Tocantins, em Goiás. Poucos anos depois, o povoado por eles fundado foi visitado pelo português José Joaquim Severino, que percorria o Tocantins vendendo às populações ribeirinhas sal e outras mercadorias que trazia de Belém do Pará. Casando-se com uma senhora paraense que possuía parentes na região, Severino decidiu fixar residência. Entre 1858 e 1878, o povoado experimentou grande surto de desenvolvimento. Em 2 de abril de 1919, pela Lei Nº 853, foi elevado à categoria de vila. Em 1 de dezembro deste (mesmo) ano elegeu seu primeiro prefeito, tenente Valério Neves de Miranda, cuja posse ocorreu no dia 1 de janeiro de 1920, data em que conquistou sua autonomia, sendo desmembrado de Imperatriz. Em 29 de março de 1938, pelo Decreto-Lei Nº 45, Porto Franco foi levada à categoria de cidade (CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO FRANCO, 2021a).

Porto Franco é uma cidade do interior do sul do Maranhão, localizada a cerca de 780 km da sua capital, São Luís. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a mesma começou a ser povoada em 1854, os primeiros moradores eram agricultores que chegavam da margem direita do rio Tocantins, na cidade de Boa Vista (atual cidade de Tocantinópolis), que tinha como única rota de acesso (IBGE, 2021a). Percebemos através da citação retirada do Site da Câmara Municipal da cidade que, desde seu início, a história de Porto Franco começa a partir do comércio de sal e outras mercadorias.

Figura 3. Localização de Porto Franco, Maranhão.



Autoria: Adaptação do Google Maps, 2021

Na atualidade a cidade está em processo de crescimento, com o território de 1.420,510 km<sup>2</sup>. De acordo com o último censo de 2010, elaborado pelo IBGE, Porto Franco (Figura 3) possui 21.530 mil habitantes; estima-se que em 2021, até o mês de Outubro, a população tenha crescido para 24.294 mil habitantes (IBGE, 2021b). Com o desenvolvimento das rodovias federais Porto Franco tem novas rotas de acesso, através da BR-226 (Belém-Brasília). Ainda segundo dados do IBGE, no que diz respeito ao mercado de trabalho e distribuição de renda:

Em 2019, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 49 de 217 e 15 de 217, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2034 de 5570 e 3179 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 41.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 213 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 2487 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2021b).

Já sobre escolarização, os dados do IBGE nos mostram que o município possui uma taxa de escolarização, dos 06 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade de 97,7 % (IBGE, 2021). Ainda no site do IBGE, os dados sobre saúde demonstram que:

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 21.13 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 4.7 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 37 de 217 e 135 de 217, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1005 de 5570 e 731 de 5570, respectivamente (IBGE, 2021b).

Apresenta 3.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 94.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, no que diz respeito a território e ambiente, fica na posição 167 de 217, 15 de 217 e 57 de 217, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 5039 de 5570, 1027 de 5570 e 3854 de 5570, respectivamente (IBGE, 2021b).

As citações acima ajudam a pensar como a cidade de Porto Franco está estruturada, em termo de renda, educação e saúde, através dos dados obtidos pelo IBGE. Dessa forma é possível ter uma dimensão da cidade em termos numéricos.

### **3.2 A feira livre**

As feiras livres são setores importantes para as cidades e atualmente é muito difícil viver sem a sua existência porque ela está entrelaçada às diversas camadas da sociedade. A primeira camada é a que está mais aparente, logo de vista, e é ela que se refere ao setor econômico, pois as feiras representam um valor significativo quando levado em conta a circulação econômica dentro da cidade, além dos benefícios econômicos. As feiras também estão ligadas as camadas culturais e sociais que a primeiro momento são visíveis, entretanto exigem um grau maior de atenção para captar a sua presença, camadas essa que são caracterizadas partir das interações sociais entre os feirantes e fregueses. No geral produzem laços sociais que não só agregam, mas produzem valores culturais. Em Porto Franco esse cenário cultural na feira é bem visível quando se analisa o processo histórico da cidade. A feira livre de Porto Franco não tem uma data estipulada de quando foi criada, moradores locais dizem que ela existe antes mesmo da criação do Mercado Municipal, local em que acontece a feira livre atualmente.

Devido a cidade de Porto Franco ser fundada por agricultores vindo da margem direita do rio Tocantins e tinham a agricultura como uma das principais fontes de renda o Mercado Municipal foi criado desde o surgimento da cidade, no qual o mercado ficava localizado próximo a beira rio o que beneficiava as vendas devido a rota fluvial, que era a único acesso a outras cidades. Com o passar dos anos e o crescimento de Porto Franco o Mercado Municipal mudou sua localidade para o centro da cidade, sendo inaugurado em 31/12/1995, data essa

obtida através de um vídeo publicado no Facebook pelo Prefeito de Porto Franco, no dia 5 de agosto de 2020. Com essa mudança o Mercado Municipal toma um destaque maior devido a localização no centro, próximo aos outros setores comerciais. Um ponto importante a ser destacado é que a Feira Livre de Porto Franco, embora aconteça no mesmo local do Mercado Municipal, tem o seu funcionamento realizado apenas nos dias de Domingo.

Figura 4. Vista do Mercado Municipal. Fora dele se organiza, todo domingo, a Feira Livre.



Autoria: Adaptado do Google Street View, Julho de 2012.

A (figura 4) acima mostra o galpão do Mercado Municipal e na frente a calçada onde acontece a feira livre nos dias de domingo. Ainda nessa imagem é possível ver caixas de plástico sobre a calçada e dentro do carro Pampa vermelha, no qual eu e meu pai utilizamos para fazer entrega de tomate.

O Mercado Municipal, onde se organiza dois tipos distintos de feira, está localizado na Avenida Benedito Leite, na cidade de Porto Franco, interior do Maranhão. O primeiro e importante ponto a ser destacado é a diferença que ocorre nas Feiras entre a parte de dentro – Mercado Municipal – e a parte de fora – a Feira Livre. A Feira da parte de dentro do Mercado Municipal funciona todos os dias da semana e suas barracas são fixas, na parte de dentro tem por volta de 18 barracas divididas em pequenos setores de frutas, roupa e itens culinários e medicinais. Dentro no Mercado Municipal também tem pequenos repartimentos de salas, na qual se encontra açougues, lanchonete, loja de acessório para celular e loja que vende sacolas. Conversando com as pessoas durante minhas observações, e também já conhecendo um pouco a partir das minhas experiências de vida, sei que os feirantes do Mercado Municipal – parte de dentro – compram suas mercadorias para revender, ou seja, boa parte dos alimentos vendidos



por esses feirantes são comprados dos produtores rurais da região de Porto Franco. Quando a produção dos produtores locais não supre a demanda de compra e venda, os feirantes compram do Mercado Municipal de Imperatriz - MA. Vale destacar que as barracas dos feirantes não são desmontadas ao final do dia de trabalho, as mesmas permanecem montadas, os feirantes guardam as barracas coberto com uma lona de plástico para o dia seguinte.

Figura 5. O Mercado visto por dentro.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Setembro de 2021.

Na (Figura 5) acima é possível ver barracas de frutas e algumas barracas fechadas e cobertas por lona de plástico, no final do dia todas as barracas são fechadas dessa forma pelos feirantes.

Já a parte de fora tem por volta de 30 barracas e os feirantes da Feira Livre, realizam o comércio dos seus produtos apenas nos dias de Domingo A grande maioria desses feirantes cultiva – ou produzem, no caso dos pães, mangulão e cuscuz – as próprias mercadorias que vendem. As barracas não são predeterminadas, sobre quem ficará com qual espaço. Mas devido aos anos e a frequência com que vendem na feira, cada feirante tem seu local demarcado e reservado. Todos os Domingos os feirantes da Feira Livre chegam por volta das

04 (quatro) horas da manhã para montar suas barracas e dispor suas mercadorias. Da mesma forma, a partir do meio-dia (12h), guardam os produtos que não foram vendidos e desmontam as barracas para levar pra casa.

Figura 6. Barraquinhas e feirantes da Feira Livre.



Autoria da foto: Jailson Sousa Ramos. Setembro de 2021

As barracas da Feira Livre (Figura 6) são organizadas em forma de corredor, o que proporciona aos frequentadores visualizar todas as barracas enquanto transitam pela feira. Como dito anteriormente, as barracas começam a ser montadas na frente do Mercado Municipal e se estendem até o final do quarteirão da praça da rodoviária. É importante ressaltar que além do mercado municipal e a feria livre aos dias de domingos, a praça da rodoviária tem outras utilizações no período da noite como: lanchonetes, açaiteria, espetinhos, distribuidora de bebidas e espaço cultural, no qual são realizados eventos e festividades.

Os feirantes relataram que a feira sempre teve essa organização, entretanto com o surgimento da pandemia do Covid-19, as barracas tiveram que passar por uma reorganização de espaçamento entre as barracas (Figura 7), seguindo as medidas de segurança para evitar o contágio do coronavírus. Essas mudanças podem ser observadas na fotografia a seguir.

Figura 7. Marcações no chão que indicam onde cada barraca deve ser disposta.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Setembro de 2021.

Figura 8. Feira Livre em Porto Franco: barraquinhas, compradores e comerciantes.



Autoria da foto: Jailson Sousa Ramos. Setembro de 2021.

A partir da observação participante conseguimos descrever um dia de feira. A Feira Livre acontece todos os domingos em Frente ao Mercado Municipal de Porto Franco- MA (Figura 8). Os feirantes chegam cedo na feira por volta das 04 horas (quatro horas) da madrugada para montar suas barracas e organizar as mercadorias, alguns levam suas barracas

de casa e outros deixam trancada com corrente do lado do Mercado Municipal. Todos procuram chegar cedo para deixar tudo pronto antes da chegada dos fregueses. Durante o momento de montagem é possível observar momentos de interações através de risos entre uma conversa e outra.

Entre 05h30 e 06h da manhã as barracas/bancas já se encontram montadas com as mercadorias expostas e prontas para venda. Alguns fregueses têm o costume de chegar bem cedo para escolher com calma e procurar os melhores alimentos. Já outros gostam de passar no final da feira a procura das promoções. Em relação a quem são os fregueses não existe uma distinção. A feira é frequentada por homens, mulheres, jovens, adultos, velhos e todas as classe sociais presente na cidade de Porto Franco.

### 3.3 Os/as feirantes

Entre os dias, 02 e 16 de Fevereiro de 2021, entrevistei 04 (quatro) feirantes da Feira Livre de Porto Franco; sendo 02 (dois) homens e 02 (duas) mulheres. A pessoa entrevistada mais jovem tinha, à época, 25 anos; já a pessoa mais velha tinha 62 anos. Mesmo com a Pandemia COVID-19, as entrevistas puderam ser conduzidas uma vez que aconteceram ao ar livre, durante os dias de feira. Da mesma maneira tanto o entrevistador quanto os entrevistados utilizavam máscaras e mantiveram o distanciamento social. Todos os entrevistados(as) tiveram seu nome trocado para preservação da identidade.

Quadro 1. Alguns Marcadores Sociais da Diferença (Identidade de Gênero e Étnico-Racial, Geração e Escolaridade)

Nome	Idade	Identidade de Gênero	Auto-Identificação Étnico-Racial	Escolaridade
Gorete	62	Feminino	Negra	Ensino Fundamental I (até o 5º ano) Completo
Edivaldo	53	Masculino	Branco	Ensino Médio Completo
Gilberto	53	Masculino	Pardo	Ensino Fundamental II (até 9º ano) Incompleto
Fernanda	25	Feminino	Parda	Ensino Superior Completo

Autoria: Jailson Sousa Ramos, 2021.

No primeiro bloco de perguntas, que versava sobre as trajetórias pessoais de cada feirante, ficamos sabendo que dos 04 (quatro) feirantes entrevistados, todos são casados; dois moram na Zona Rural da Cidade de Porto Franco, um mora no Centro da cidade e outro mora

em um Assentamento. Soubemos ainda que dos 04 (quatro) entrevistados, dois são naturais da cidade Porto Franco, um nasceu no estado de Goiás e outro no estado do Ceará.

Quando perguntados sobre a idade com a qual começaram a trabalhar, dos quatro entrevistados três disseram que tinham entre 8 a 10 anos e apenas um começou com 15 anos. Fernanda nos contou que começou a trabalhar para ajudar a mãe, que já possuía uma barraca na Feira Livre. Edivaldo, por sua vez, também começou a trabalhar na feira para ajudar os pais. Gilberto começou a trabalhar na roça, ajudando os pais que também eram lavradores e aos 30 anos de idade começou a vender os produtos cultivados na Feira Livre. Assim como Gilberto, Gorete também começou a trabalhar na roça para ajudar a família. Segundo ela o trabalho na feira foi uma necessidade:

Quando eu vim trabalhar aqui na feira, eu [...] Foi uma situação que a gente ficou sem serviço na roça. Aí eu achei melhor pra acabar de criar meus filhos, aí vim trabalhar na feira (Entrevista concedida por Gorete em Fevereiro de 2021).

Ainda quando perguntamos se mais alguma pessoa da família era feirante, três dos entrevistados responderam que sim e apenas um respondeu que nunca teve familiar trabalhando na feira. Também perguntamos se os entrevistados exerciam alguma profissão além da de feirante, dois responderam que trabalham como produtores rurais, cuidando da própria lavoura. Sobre os outros dois entrevistados, um trabalha de noite em uma açaiteria e o outro cava poços manuais.

Em relação às mercadorias perguntamos aos entrevistados se o material vendido era fruto da produção própria (lavoura) ou se os mesmos compravam para revender. Três deles responderam que produzem a própria mercadoria e um respondeu que compra para revender. Outras duas perguntas foram feitas aos feirantes, no intuito de compreender a sua trajetória. Ou seja, queríamos saber por que optaram pela profissão de feirante e perguntamos o que mais gostavam e o que menos gostavam da profissão de feirante. No que se referem sobre o que mais gostavam, os quatro tiveram respostas semelhantes como: gosto de atender o povo, gosto do convívio com o povo e comercializar a produção, gosto de estar junto com a multidão. Sobre o que eles menos gostavam as respostas foram variadas:

É porque o sábado é muito cansativo que é o dia que a gente prepara as coisas pra trazer no Domingo (Entrevista concedida por Gorete em Fevereiro de 2021).

Não sei nem dizer, tudo é bom (Entrevista concedida por Gilberto em Fevereiro de 2021).

Não, não tem. Não tem nada que me desagrada não (risos). (*pensa um pouco*) O que me desagrada é quando não é na chuva é no sol. Não tem a cobertura né, se tivesse a cobertura era melhor. (Entrevista concedida por Erisvaldo em Fevereiro de 2021).

A ignorância do povo que tem hora que é demais (risos) (Entrevista concedida por Fernanda em Fevereiro de 2021).

Já no segundo bloco, tentamos compreender o motivo que levou os entrevistados(as) escolher a Feira Livre de Porto Franco para trabalhar. Nesse bloco fizemos um total de treze (13) perguntas. Perguntamos aos feirantes se eles trabalhavam em feiras de outra cidade. Dois dos entrevistados informaram que nunca trabalharam em outras feiras e os outros dois responderam que já haviam trabalhado em outras feiras. Quando perguntamos em que ano começaram a trabalhar na Feira Livre em Porto Franco, três entrevistados responderam que trabalham a mais de 20 anos e um respondeu que começou no ano de 2009. Perguntamos também por que escolheram a feira de Porto Franco para trabalhar; os quatros entrevistados tiveram respostas semelhantes: “porque é o meu município”, “porque é o lugar onde eu moro”, “tenho mais facilidade/proximidade com o local”, “o acesso é mais fácil”, “porque é pertinho de casa”. No intuito de tentar compreender os tipos de produtos que são vendidos por eles na Feira Livre, perguntamos sobre as mercadorias e também capturamos algumas fotografias (Figura 9) e (Figura 10). No trabalho de campo de campo realizado em fevereiro de 2021, ficamos sabendo que na Feira Livre são comercializados os seguintes produtos: “milho, abóbora, limão, quiabo, jiló essas coisas. Arroz e feijão também” (Erisvaldo); “eu vendo abóbora, tomate, cebola, pimentão, limão, cheiro verde, alface, couve, batatinha, cenoura, beterraba, repolho maçã, banana, abacaxi e melão, não sei se esqueci de alguma, pimenta de cheiro e quiabo” (Fernanda); “Amendoim, macaxeira é essas coisas assim. Queijo e doce a gente faz” (Gilberto); “Eu vendo cheiro verde, mamão, abóbora, quiabo, pimentão e a vai maxixe, dependendo do que eu conseguir produzir” (Gorete).

Figura 9. Irmão de Gorete e seus produtos.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Setembro de 2021.

Figura 10. Produtos vendidos na feira: fava e feijão em garrafas pet de 2 litros.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Setembro de 2021.

Outro ponto que tentamos entender é, como acontece o processo por trás do dia de feira, ou seja, como é a rotina em dias de feira. Os quatro responderam que sempre chegam na feira por volta das 4h e 4h30 da madrugada de domingo para organizar as mercadorias nas barracas. Entretanto, os mesmos relataram que o trabalho começa no sábado, quando fazem o processo de colheita da mercadoria. Para entender mais sobre o processo de organização da feira perguntamos se a mesma sempre foi organizada do formato atual ou se já passaram por outros modelos de organização. Os quatro responderam que a feira sempre teve a mesma organização, dois responderam que houve momentos de mudar as barracas de lugar, mas sempre mantendo a mesma organização em formato de corredor.

Quando perguntamos se a localização da banca interfere na hora da venda. Três (3) responderam que não interferem e um (1) disse que interfere. Os que afirmaram que a localização não interfere disseram: “Não, eu acho que é mais porque o povo no domingo como é a feira que tem muita gente, muita diversidade de coisa, o povo acaba procurando mais lá fora” (Fernanda, Fevereiro de 2021); “Interfere nada, o que manda é o produto meu amigo. (risos)” (Gilberto, Fevereiro de 2021); “Não, creio que não, pra mim nunca teve, onde eu coloco eu consigo vender” (Gorete, Fevereiro de 2021). Já o feirante que disse que a localização interfere nos falou da seguinte maneira:

**Edivaldo:** Interfere, interfere.

**Jailson:** Com essas mudanças de lugar que ocorrem, o senhor acredita que melhora ou dificulta na hora da venda?

**Edivaldo:** A primeira piorou a venda, essa outra agora não piorou não, continuou o mesmo padrão, pelo menos pra mim.

A primeira mudança a que se refere Edivaldo foi na gestão da Prefeitura anterior (2016-2020). Nesse período o então Prefeito pegou as barracas que faziam parte de um projeto da gestão anterior, em que seria criado uma nova feira no bairro Entroncamento, entretanto devido o projeto não ter dado certo o Prefeito criou um novo projeto, na qual os feirantes poderiam inscrever seus nomes numa lista criada pelo secretário da agricultura para estarem recebendo essas barracas. Dessa forma os feirantes precisaram trocar de lugar. Alguns que estavam no final da Feira Livre foram para o meio e vice e versa. Nessa primeira mudança, Edivaldo foi para o final da Feira; depois que acabou a gestão da Prefeitura ele voltou ao seu lugar de origem. Já a segunda mudança ocorreu devido a Pandemia COVID-19 (Figura 7), que afastou as barracas em até 02 (dois) metros de distância. Nessa última mudança todos os feirantes mantiveram seus lugares.



No intuito de compreender as interações que acontecem entre os feirantes e os fregueses perguntamos o faziam para vender mais mercadoria e chamar a atenção do cliente, os quatro tiveram respostas semelhantes como: atender bem e ter mercadoria de qualidade.

**Jailson:** O que a senhora faz pra vender mais mercadoria?

**Gorete:** Eu é, tipo assim eu tento agradar mais o cliente, tendeu? Fazer mais os gostos dele, porque sempre ele volta.

**Jailson:** O que você faz com a mercadoria que sobra no final da feira?

**Gorete:** Eu levo pra casa, aí tem parente meu aqui em Porto Franco aí eu divido com eles, quando não eu levo pra casa.

\*\*\*\*\*

**Jailson:** Qual o diferencial o senhor acredita que faz com que o cliente escolha a sua banca e não a outra pra fazer a compra?

**Gilberto:** E a mercadoria e o atendimento da pessoa né. A mercadoria manda muito.

**Jailson:** O que o senhor faz pra vender mais mercadoria.

**Gilberto:** Olha o que eu vendo mais aqui mesmo e queijo, doce e amendoim

**Jailson:** Mas o senhor faz alguma coisa pra chamar mais a atenção do cliente?

**Gilberto:** O que a gente faz é atender a pessoa bem.

**Jailson:** E no final da feira o que o senhor faz com o que sobra da mercadoria?

**Gilberto:** Pra mim aqui, geralmente quase não sobra e quando sobra assim, não é coisa de estraga, e o amendoim não estraga o doce também não. Ai é muito difícil sobra coisa, minhas coisas eu sempre vendo tudim.

\*\*\*\*\*

**Jailson:** Qual o diferencial que o senhor acredita que faz com que os clientes escolham a sua banca e não a outra para fazer a compra?

**Erisvaldo:** A qualidade da mercadoria né?! E o preço.

**Jailson:** O que o senhor faz assim pra vender mais mercadoria? Chamar a atenção do cliente.

**Erisvaldo:** Atender bem o cliente e ter mercadoria de qualidade.

**Jailson:** O senhor acredita que carro de som, esses bordões que os feirantes usam ajudam a venda?

**Erisvaldo:** Não. Ajuda não.

\*\*\*\*\*

**Jailson:** Fernanda, qual o diferencial você acha que faz com que os clientes escolham a tua banca pra fazer a compra e não a outra banca do lado?

**Fernanda:** O diferencial, às vezes é porque eu vendo o tomate mais em conta aí acaba chamando a freguesia pra vender o tomate e acaba vendendo as outras verduras também.

**Jailson:** O que você faz pra vender mais mercadoria?

**Fernanda:** É questão disso mesmo, eu acabo colocando uma mercadoria mais em conta e chama os fregueses e acaba comprando as verduras.

**Jailson:** Tu acha que quando o pessoal coloca som pra chamar a atenção você acredita que vendem mais?

**Fernanda:** Chama não, chama não, faz e prejudicar porque tem muitos idosos que vem pra feira e acaba não escutando e fica chateado, então o barulho, mas aqui já tem a lei do silêncio né, não pode mais colocar som nem nada porque acabava atrapalhando as vendas da gente.

**Jailson:** Em relação aos feirantes que grita chamando a atenção dos clientes, você acredita que ajuda na venda?

**Fernanda:** Eu acho que não, tem gente que não gosta.

**Jailson:** E o que você faz com a mercadoria que sobra da feira?

**Fernanda:** A mercadoria que sobra eu trago pra banca aqui de dentro, passa a semana toda, aí eu não perco assim porque o que sobra lá de fora eu trago pra cá de dentro e vendo durante a semana.

Como a feira só acontece nos dias de domingo, perguntamos o que era feito com as mercadorias que sobravam no final do dia. Dois responderam que vendem as sobras de mercadoria dentro do Mercado Municipal durante a semana. Um dos feirantes disse que dificilmente sobra alguma coisa e quando sobra são mercadorias que não estragam, por exemplo, amendoim e doce. Já o último feirante disse que, quando sobra, leva as mercadorias para casa e as distribui entre os parentes.

Devido ao Mercado Municipal ser construído e administrado pela Prefeitura Municipal de Porto Franco (PMPF), e a Feira Livre estar localizada em torno do mesmo, perguntamos se a Prefeitura já tentou fazer alguma interferência na organização da feira. Todos disseram que a PMPF nunca realizou qualquer tipo de interferência. Um entrevistado lembrou-se que na gestão passada (2017-2020) o prefeito cobrou uma taxa dos feirantes para manter a limpeza do local da Feira Livre, mesmo ele sendo externo ao Mercado Municipal, mas tal taxa foi abolida pela nova administração da prefeitura (2021-2024).

## 4 REFLEXÕES ETNOGRÁFICAS

Nesse espaço trataremos de referências teóricas para pensar os dados encontrados durante o trabalho de campo. O objetivo é mostrar como, a partir das teorias, podemos pensar e problematizar a Feira Livre de Porto Franco, Maranhão. A construção a seguir segue os seguintes passos: 1) Apresentação da citação e/ou da teoria; 2) Explicação dos motivos de escolha da citação e/ou da teoria; 3) Reflexão sobre o trabalho de campo etnográfico a partir da citação e/ou da teoria.

### 4.1 Trajetória Dos(As) feirantes e a montagem da Feira

Ao observar os nossos dados de pesquisa – a partir das entrevistas, das observações etnográficas e da nossa própria experiência pessoal – pudemos observar que, no que diz respeito à trajetória de vida dos feirantes, boa parte deles(as), antes de trabalharem como vendedores(as) na Feira Livre, já faziam parte do meio. Ou seja, o que eu quero dizer é que os feirantes da Feira Livre de Porto Franco, desde muito jovens trabalham com agricultura familiar e o produto cultivado por eles(as) era – e ainda é – encaminhado para ser vendido em espaços como os das feiras.

Nos dias em que não havia feira, passava pelo Largo da Epatur intrigada com “o vazio” que apresentava, exceto nas sextas-feiras à noite, quando os primeiros feirantes chegavam para a espera do próximo dia. Inúmeras vezes, ao passar pelo Largo por volta das oito ou nove horas da noite de sexta-feira, podia ver já algumas bancas “semi-montadas” para o dia seguinte. Numa conversa com Henrique, um feirante que conheci da mesma forma que o Cláudio, parando para fazer fotos de sua banca e, neste caso, de seus filhos pequenos que fazem a feira com ele, fiquei sabendo que o horário de funcionamento “oficial” da feira é das 7hs30min da manhã até às 13hs, mas já na sexta-feira à noite alguns feirantes começam a ocupar o Largo da Epatur. Isso se deve ao fato de muitos deles virem de cidades distantes alguns até mesmo de Pelotas, a aproximadamente cinco horas de distância de Porto Alegre para fazer a feira da Epatur no sábado de manhã, e outra feira aos domingos pela manhã, na Avenida Assis Brasil. Para não dirigirem a noite toda, preferem passá-la no Largo mesmo. Os feirantes que vem de mais perto — de Porto Alegre ou de cidades vizinhas - começam a chegar no Largo por volta das quatro horas da madrugada para montar o “cenário” para o início do espetáculo (VEDANA, 2004, p. 27).

A presente citação, extraída da Dissertação de Mestrado da antropóloga Viviane Vedana, foi escolhida porque ajuda a pensar a trajetória dos feirantes entrevistados e que atuam na Feira Livre de Porto Franco - MA. Assim como na experiência de Vedana, onde os feirantes precisam acordar super cedo para montagem das barracas nas feiras, os feirantes da Feira Livre também possuem essa prática. Mesmo que a Feira Livre em Porto Franco comece

por volta das 7h da manhã, às 4h30 já temos feirantes montando suas barracas e dispondo seus produtos/mercadorias para venda.

#### **4.2 DIVERSIFICAÇÃO DAS BARRACAS/BANCAS**

Identifiquei e analisei as estratégias de venda entre os feirantes da feira de livre da cidade de Itapororoca-PB, a partir de três setores: frutas, verduras e roupas. (...) A escolha desses três setores para a análise foi feita a partir da pesquisa de campo. (...) De fato a movimentação é totalmente diferenciada, enquanto no setor de frutas existe uma menor movimentação durante toda a feira, no setor de verduras a movimentação é bem maior e, por último e não menos importante, a feira de roupas foi escolhida pela percepção diferenciada das estratégias de venda dos demais setores, ou melhor, sempre que passava por esse setor percebia que os feirantes não ficavam “gritando e chamando o freguês” como acontece nos outros setores (NASCIMENTO, 2018, p.12).

A citação escolhida é proveniente da dissertação de mestrado da Antropóloga Walkiria Nascimento. Ela nos ajuda a pensar como uma mesma feira possui diferentes espaços de venda – setor das frutas, das verduras, das roupas – e como cada um desses espaços possui técnicas/estratégias de venda diferentes entre si.

Na Feira Livre de Porto Franco existem diferentes barracas que vendem produtos diversificados, como já visto nas fotos e através das falas dos interlocutores. O interessante é perceber que: mesmo que duas barracas vendam o mesmo produto, seus comerciantes podem optar em vender de maneira diferente. Ou seja, alguns feirantes preferem vender por quilo – e utilizam balanças para pesar os produtos –, já outros preferem vender as mercadorias em *redinhas* (Figura 11) e cobram um valor específico por embalagem. As *redinhas* são uma espécie de embalagem onde os produtos são alocados e vendidos em grupos.

Figura 11. Produtos vendidos dentro das redinhas na Feira Livre.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Setembro de 2021.

Diferente da pesquisa de Walkíria Nascimento (2018), a Feira Livre em Porto Franco não é organizada estritamente por setores. Ou seja, no corredor onde ficam dispostas as barracas podem ser encontradas uma diversificação entre bancas que comercializam verduras, frutas, itens medicinais e bancas que vendem café-da-manhã.

#### **4.3 O(A) Freguês(A)**

O freguês, ou o comprador, é o motivo pelo qual as feiras livres existem em todo Brasil. Na Feira Livre de Porto Franco, os(as) fregueses(as) são variados: podem ser homens ou mulheres; jovens ou velhos(as). Eles(as) chegam na feira de carro, de bicicleta, de moto e mesmo a pé. Ora são provenientes das classes sociais economicamente elevadas, ora das classes sociais mais simples. As feiras livres são lugares democráticos, de ampla circulação de pessoas e intensas trocas sociais.

A diversidade de público que frequenta a feira-livre da Epatur evidencia-se também pelo caráter do tratamento acionado pelos feirantes para com os clientes que estão comprando produtos das suas bancas. Na verdade, nem todos que circulam

pelos corredores são realmente fregueses, pois na relação estreita com o feirante, esta categoria “freguês” está diretamente associada a alguns elementos centrais, como a assiduidade do “fazer a feira”, bem como as reciprocidades e intimidades que se estabelecem como princípio destas relações de compra e venda entre freguês e feirante. Estes aspectos delineadores de “ser freguês” na feira-livre são construídos a partir dos gestos destes personagens no momento de interação com os feirantes, ou seja, ser freguês de uma determinada banca da feira proporciona algumas regalias, como escolher os produtos pelo lado “interno” da banca ou mesmo direto das caixas que ainda não foram despejadas sobre a mesma. No entanto, estes privilégios são conquistados na interação constante com o feirante, nas conversas mais prolongadas, na participação nas brincadeiras (VEDANA, 2004, p.113).

A presente citação da Viviane Vedana nos ajuda a pensar como algumas técnicas de venda podem gerar interações que podem ir além do simples ato de vender ou comprar. As técnicas de venda utilizadas pelos feirantes da Feira Livre de Porto Franco - MA, a princípio podem parecer simples – como, por exemplo, buscar agradar o cliente, procurar fornecer sempre mercadoria de boa qualidade – mas é essa simplicidade que levam os(as) compradores(as) a se tornarem fregueses(as) recorrentes.

#### 4.4 Técnicas de vendas

Durante o trajeto singular de cada ator pelos corredores que formam a feira, ouve-se os feirantes gritarem para atrair seus fregueses, numa sinfonia ritmada dos anúncios de seus produtos. Podemos passar por algumas bancas mais “silenciosas”, mas uma das estratégias dos feirantes é surpreender o freguês que “pesquisa” os produtos, incentivando-o a comprar. No decorrer de minha etnografia, pude diferenciar quais eram os “corredores mais barulhentos” dos “corredores menos barulhentos” da feira, bem como as competições entre os feirantes a respeito de quem gritava mais alto, não necessariamente, numa lógica de “ganhar no grito”, mas como uma forma de estabelecer os limites do espaço a partir das sonoridades (VEDANA, 2004, p. 47).

Abrimos esse subitem com uma citação da antropóloga Viviane Vedana que demonstra umas das ações utilizadas como técnica de venda e que pode ser considerada tradicional: o grito para chamar a atenção do freguês.

Essa estratégia/técnica de venda sempre me gerou dúvidas quando atuava como feirante. Sempre me perguntava se “gritar e/ou chamar a atenção do freguês verbalmente” ajudaria a vender mais os produtos da barraca/banca. Acredito que todos que passaram em uma feira já vivenciaram feirantes anunciando suas mercadorias em voz alta, no intuito de chamar a atenção. Entretanto, no decorrer da pesquisa – e a partir da fala dos meus interlocutores – ficou evidente que mesmo que essa estratégia crie uma dinâmica de animar a feira, não é ela que faz o diferencial nas interações entre o feirante e o freguês. Ou, nas palavras da feirante Fernanda:

**Jailson:** Tu acha que quando o pessoal coloca som pra chamar a atenção você acredita que vendem mais?

**Fernanda:** Chama não, chama não, faz e prejudicar porque tem muitos idosos que vem pra feira e acaba não escutando e fica chateado, então o barulho, mas aqui já tem a lei do silêncio né, não pode mais colocar som nem nada porque acabava atrapalhando as vendas da gente.

Assim como Viviane Vedana, a antropóloga Walkiria Nascimento também estuda técnicas/estratégias de venda em feiras. A autora no diz que:

As estratégias aparecem em forma de desconto no preço da mercadoria: na venda no fiado o que garante o pagamento na semana seguinte ou no início/final do mês; na qualidade do produto: na prova para degustação de uma fruta: no grito incessante do feirante anunciando o preço da mercadoria, entre outras. Na feira de roupas percebemos que é um ambiente sem muitos gritos dos feirantes, já nas feiras de frutas e verduras escuta-se gritos incessantes oferecendo o produto e anunciando o preço. No entanto, é preciso mencionar que o fato do feirante não estar gritando o tempo todo não significa dizer que ele não use estratégias para a sua venda, cada feirante se utiliza de sua criatividade para chamar a atenção do freguês e vender seu produto (NASCIMENTO, 2018, p.90).

Como descreve Walkiria acima, alguns setores são mais silenciosos que outros. A Feira Livre de Porto Franco não é grande se comparada com as feiras das grandes capitais – o exemplo de comparação aqui é a feira estudada por Vedana na cidade de Porto Alegre. Da mesma forma, a Feira Livre de Porto Franco não é grande, quando comparada a outras cidades, como é o caso da feira estudada por Nascimento no interior da Paraíba. Dessa forma, levando em conta o tamanho da feira e a organização que não é por setor torna-se um pouco difícil afirmar que existe uma parte mais silencioso que outra no nosso contexto de pesquisa etnográfica.

Outro ponto importante a ser destacado é a lei do silêncio citado anteriormente pela entrevistada Fernanda, na qual segundo o Ministério Público do Maranhão (MPMA), entrou em vigor, em 17 de setembro, a Lei Municipal nº 004, de 17 de maio de 2017, na qual tem a finalidade de regular a poluição sonora na cidade de Porto Franco – MA (MPMA, 2021). Dessa forma os barulhos por carro de som, que antes geravam poluição sonora, foram proibidos na Feira.

Mesmo assim é possível identificar que nos locais onde ficam as barracas que vendem lanches e café-da-manhã (café, pães, cuscuz, manguão) (figura 12), demonstram uma concentração maior de barulhos, mas que são diferentes dos barulhos causado pelos carros de som, penso que esses barulhos se devem ao fato de que as barracas/bancas de café-da-manhã são o ponto de encontro tanto entre os fregueses, quanto entre os feirantes; que aproveitam a pausa nas compras e as vendas para alimentar-se e colocar a conversa em dia. Da mesma

forma, as barracas/bancas de café-da-manhã viram o lugar onde há uma maior descontração nas sociabilidades e torna-se local propício para que clientes e feirantes possam “puxar conversa” uns com os outros.

Figura 12. Produtos vendidos na Feira Livre.



Autoria: Jailson Sousa Ramos, Setembro de 2021.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante minha graduação de Ciências Sociais sempre escutei nas disciplinas ministradas pelo Prof. Dr. João Batista de Jesus Félix, que se a gente permanecer atento acaba “tropeçando” em assuntos de pesquisas sobretudo em cidades de pequeno porte como, por exemplo, Tocantinópolis e Porto Franco. A minha escolha pelo tema da Feira Livre, que acontece todos os Domingos na cidade de Porto Franco, está relacionada ao conselho do professor João. E está relacionada também a minha própria trajetória de vida. Como dito na introdução desta monografia, trabalhei e ainda trabalho na agricultura familiar e, por muitos anos, vendi produtos - tomate, pimentão, jiló, maxixe e outros na feira em questão.

Como pontos positivos desta Monografia destaco a possibilidade de conhecer parte da trajetória de vida dos quatro entrevistados: Fernanda, Gorete, Erisvaldo e Gilberto. Mesmo que eu já tenha atuado como feirante na Feira Livre de Porto Franco, desconhecia a trajetória dos outros trabalhadores presentes neste mesmo espaço. Além de conseguir compreender parte das trajetórias desses sujeitos, a pesquisa também proporcionou conhecer algumas técnicas e estratégias de venda presentes na Feira.

Um ponto negativo desta pesquisa foi a pandemia COVID-19 que dificultou uma interação mais tranquila com as pessoas. Ou seja, algumas ficaram, visivelmente, com receio de serem entrevistadas. Penso que a pesquisa poderia ter sido melhor fundamentada se tivesse conseguido conversar com mais feirantes. Apesar das dificuldades enfrentadas durante a condução desta etnografia, penso que esta pesquisa é importante para pensar os contextos das Feiras Livres. Esses espaços de compra e venda de mercadorias, além de fazerem parte do nosso cotidiano – seja nas pequenas, médias ou grandes cidades –, proporcionam espaços de reflexão acadêmica.

A pergunta de pesquisa que orientou o desenvolvimento deste trabalho foi: como os feirantes produzem e elaboram técnicas de venda para conquistar a atenção dos fregueses? A partir dos dados encontrados em campo, conseguimos concluir que no que diz respeito à Feira Livre de Porto Franco-Maranhão os(as) feirantes procuram: a) Baratear, tanto quanto possível, o preço da mercadoria com o intuito de chamar a atenção dos fregueses; b) Atender bem os clientes e oferecer uma mercadoria de qualidade; c) Agradar o cliente, para cativá-lo e fazer com que ele volte para comprar novamente. Neste sentido, o objetivo geral que foi: Compreender as trajetórias e técnicas de venda dos feirantes, foi alcançado quando demonstramos a trajetória de quatro interlocutores/as e as técnicas utilizadas por eles/elas.

Essas são algumas das técnicas e estratégias de venda adotadas pelos feirantes entrevistados. Existe uma particularidade bastante interessante na Feira Livre de Porto Franco. O “grito” ou o “falar alto”, apesar de ser bem comum em outras feiras do país – como demonstrado nos trabalhos acadêmicos de Vedana (2004) e Nascimento (2018) – não são características da feira onde a pesquisa foi conduzida.

Por fim, esse trabalho é um passo para construir uma compreensão acadêmica sobre a Feira Livre da cidade de Porto Franco. Outros trabalhos – sejam eles monografias, dissertações ou teses – podem e devem ser produzidos a fim de aprofundar os dados aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara Municipal de Porto Franco. **Nossa História**. Disponível em: <https://www.cmpor franco.ma.gov.br/cidades/cidades/>. Acesso em: 04 out. 2021.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Porto Franco - MA**. 2021a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/porto-franco/panorama>. Acesso em: 04 out. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História da cidade de Porto Franco – MA**. 2021b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/porto-franco/historico>. Acesso em: 04 out. 2021.

MPMA. Ministério Público do Maranhão. **Lei sobre poluição sonora entra em vigor após atuação do MPMA**. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/index.php/lista-de-noticias-gerais/13604-porto-franco-lei-sobre-poluicao-sonora-entra-em-vigor-apos-atuacao-do-mpma>. Acesso em: 04 out. 2021. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 80 p.

NASCIMENTO, Walkiria do. **Meio de Feira: uma etnografia sobre estratégias de venda entre feirantes na feira livre de Itapororoca - PB**. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Centro de Ciências Humanas, Artes e Letra, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

VEDANA, Viviane. **Fazer a Feira: estudo etnográfico das “artes de fazer” de feirantes e fregueses da feira livre de Epatur no contexto da paisagem urbana de porto alegre**. 2004. 251 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VELHO, Gilberto. **Observando o Familiar**. In: NUNES, Edson de Oliveira. *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Vídeo sobre a criação do Mercado Municipal. Disponível em <https://www.facebook.com/deoclidismacedooficial/videos/302494494433085>. Acesso em 04 out. 2021.

## Apêndice

### Apêndice A – Roteiro da Entrevista

#### IDENTIFICAÇÃO DA ENTREVISTA

Data da entrevista: \_\_\_\_\_  
 Local da entrevista: \_\_\_\_\_  
 Duração da entrevista: \_\_\_\_\_

#### IDENTIFICAÇÃO DO/A ENTREVISTADO/A

Nome: \_\_\_\_\_  
 Idade: \_\_\_\_\_ Telefone/Celular: \_\_\_\_\_  
 Estado Civil: \_\_\_\_\_ Quantos Filhos: \_\_\_\_\_  
 Escolaridade/Até que série estudou: \_\_\_\_\_  
 Naturalidade/Aonde nasceu: \_\_\_\_\_  
 Aonde mora (bairro e cidade): \_\_\_\_\_ É casa própria? \_\_\_\_\_  
 Como que você se identifica a respeito da sua cor de pele:  
 ( ) Negro/a ( ) Pardo/a ( ) Branco/a ( ) Indígena ( ) Outro

#### SOBRE A PROFISSÃO DE FEIRANTE

Objetivo: compreender como o/a entrevistado/a chegou até a profissão de feirante

##### 1) Com quantos anos você começou a trabalhar?

*Estímulos possíveis para ajudar a pessoa a lembrar:*

- Pode ser em qualquer tipo de serviço e não apenas na feira;
- Perguntar se a pessoa começou a trabalhar para ajudar na renda familiar;
- Perguntar se a pessoa precisou parar de estudar para trabalhar;
- Se a pessoa começou a trabalhar em uma profissão diferente, perguntar como ela chegou até o momento de tornar-se feirante;

##### 2) Alguém da sua família também é ou já foi feirante?

*Estímulos possíveis para ajudar a pessoa a lembrar:*

- Depois que a pessoa responder perguntar diretamente sobre a profissão dos pais e avós.

##### 3) Além de ser feirante, você exerce alguma outra profissão?

*Estímulos possíveis para ajudar a pessoa a lembrar:*

- Pode ser profissão remunerada ou não remunerada.

4) A mercadoria que você vende é produção própria (você planta/cultiva) ou você compra de outra pessoa pra revender?

*Estímulos possíveis para ajudar a pessoa a lembrar:*

- Se a pessoa responder que vende as mercadorias que planta/cultiva, perguntar como é o processo de cultivo;

- Quais produtos são cultivados na terra?

- A terra que você cultiva as mercadorias que você vende é sua, é alugada ou é emprestada?

- Em caso de ser terra alugada/emprestada perguntar como é a relação com o dono/a da terra?

- Em caso de ser terra alugada/emprestada perguntar

5) O que você mais gosta na profissão de feirante?

6) O que você menos gosta na profissão de feirante?

### **SOBRE A FEIRA EM PORTO FRANCO**

Objetivo: compreender como o/a entrevistado/a escolheu a Feira de Porto Franco para trabalhar

1) Antes de trabalhar na feira em Porto Franco, você trabalhou em outras feiras? Se não, aonde trabalhava antes?

2) Quando (em qual ano) você começou a trabalhar na feira em Porto Franco?

3) Por que escolheu a feira de Porto Franco para trabalhar?

4) Você trabalha como feirante em outros lugares e/ou outras feiras?

5) Você exerce alguma outra função (tem outro emprego) que não seja feirante?

6) Quais são as mercadorias que você vende?

7) Qual é a sua rotina em dias de feira?

8) A feira sempre foi organizada nesse formato?

9) Você acredita que a localização da banca interfere na hora da venda?

10) Qual o diferencial você acredita fazer com que os clientes escolham a sua banca para fazer a compra?

11) O que você faz para vender mais mercadoria?

12) O que você faz com a mercadoria que sobra no final da feira?

13) A prefeitura já tentou fazer alguma interferência na organização da feira?